

Leguminosae do município de Poconé, Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil

Rosilene Rodrigues Silva^{1,2}

¹Herbário UFMT, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT,
CEP 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil

²Autor para correspondência: Rosilene Rodrigues Silva, e-mail: rosilener663@gmail.com

SILVA, R.R. **Leguminosae at Poconé, Pantanal of Poconé, Mato Grosso, Brazil.** *Biota Neotrop.* 10(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/en/abstract?inventory+bn04210042010>.

Abstract: This paper presents a floristic survey of Leguminosae at Poconé township, situated in Pantanal of Poconé, Mato Grosso State, Brazil, among 16° 00'–17° 38' S and 55° 59' 46"–57° 38' 38" W. Unsystematic collects of specimens of Leguminosae were done between 2007 and 2009 and the material was deposited in the UFMT Herbarium. In the study area, Leguminosae is represented by 54 genera and 99 species and two varieties, of which 12 genera and 29 species and two varieties belongs to the subfamily Caesalpinioideae, 12 genera and 19 species to subfamily Mimosoideae, and 30 genera and 51 species to subfamily Papilionoideae. *Senna* was the most expressive genus (7 spp.), followed by *Bauhinia* and *Desmodium* (5), *Chamaecrista*, *Inga* and *Mimosa* (4), *Copaifera*, *Crotalaria*, *Discolobium*, *Indigofera* and *Stylosanthes* (3), *Aeschynomene*, *Albizia*, *Andira*, *Eriosema*, *Galactia*, *Hymenaea*, *Machaerium*, *Phanera*, *Pterodon*, *Sesbania*, *Vigna* and *Zornia* (2), while the other ones presents only one species each. An increase of 30 species not cited to Pantanal region. Amongst the species that have been registered we can emphasize *Chamaecrista mucronata* (Spreng.) H.S. Irwin & Barneby as a first record to Poconé and Mato Grosso State.

Keywords: *Fabaceae*, floristic survey, diversity, *Senna*, *Bauhinia*, legumes.

SILVA, R.R. **Leguminosae do município de Poconé, Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil.** *Biota Neotrop.* 10(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/pt/abstract?inventory+bn04210042010>.

Resumo: Este trabalho apresenta o levantamento florístico de Leguminosae do município de Poconé, localizado no Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil, entre as coordenadas 16° 00'–17° 38' S e 55° 59' 46"–57° 38' 38" W. Coletas assistemáticas de espécimes de Leguminosae foram feitas entre 2007 e 2009 e o material tombado no Herbário UFMT. Na área de estudo, Leguminosae está representada por 54 gêneros e 99 espécies e duas variedades, sendo 12 gêneros e 29 espécies e duas variedades pertencentes à subfamília Caesalpinioideae, 12 gêneros e 19 espécies pertencentes à subfamília Mimosoideae, e 30 gêneros e 51 espécies à Papilionoideae. *Senna* foi o gênero mais expressivo (7 ssp.), seguido por *Bauhinia* e *Desmodium* (5), *Chamaecrista*, *Inga* e *Mimosa* (4), *Copaifera*, *Crotalaria*, *Discolobium*, *Indigofera* e *Stylosanthes* (3), *Aeschynomene*, *Albizia*, *Andira*, *Eriosema*, *Galactia*, *Hymenaea*, *Machaerium*, *Phanera*, *Pterodon*, *Sesbania*, *Vigna* e *Zornia* (2), e os demais gêneros com uma espécie cada. Houve um acréscimo de 30 espécies não citadas previamente para a região do Pantanal. Dentre as espécies registradas podemos salientar o primeiro registro para o município e estado de *Chamaecrista mucronata* (Spreng.) H.S. Irwin & Barneby.

Palavras-chave: *Fabaceae*, levantamento florístico, diversidade, *Senna*, *Bauhinia*, legumes.

Introdução

As áreas inundadas representam um ecossistema parcialmente conhecido e bastante ameaçado pela interferência humana. Essas áreas são fortemente influenciadas pelo pulso de inundação que permite oscilações previsíveis e imprevisíveis de amplas áreas entre uma fase terrestre e uma fase aquática (Junk & Piedade 2005). Elas compreendem cerca de 6,5% da superfície do território brasileiro (Esteves 1998), sendo o pantanal, localizado no centro da América do Sul, uma das mais importantes, pois é a maior área úmida e contínua do mundo.

O pantanal brasileiro é uma planície contínua inserida na Bacia do Alto Paraguai, com áreas nos estados de Mato Grosso (35,36%), e Mato Grosso do Sul (64,64%), ambos estados localizados na região centro-oeste. A bacia do Alto Paraguai está quantificada em 361.666 km² e o Pantanal no Brasil, em 138.183 km², ou seja, 38,21% da área da bacia. O pantanal está subdividido em 11 sub-regiões, Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paraguai, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho. A sub-região de Poconé é considerada uma das maiores do pantanal com 16.066 km², 11,63% da área (Silva & Abdon 1998).

A grande diversidade de habitats no pantanal da sub-região de Poconé favorece a ocorrência de espécies com uma ampla tolerância à seca e às inundações periódicas (Nunes da Cunha & Junk 2000). Os diferentes níveis de tolerância às condições de seca e inundação resultam na riqueza de espécies e de padrões de distribuição e de abundância ao longo de um gradiente hidrogeomorfológico, gerado por padrões de deposição aluvial, resultando em uma grande variedade de tipos de vegetação (Nunes da Cunha & Junk 2000, Ferreira 2000).

Pott & Pott (1994) listaram as espécies ocorrentes no pantanal, que foram agrupadas em 97 famílias, sendo Leguminosae a de maior representatividade, com 94 espécies. Posteriormente, esta listagem foi atualizada (Pott & Pott 1999), incluindo 240 espécies de Leguminosae. Em relação às plantas aquáticas e semi-aquáticas do pantanal, 13 espécies pertencem à família Leguminosae, sendo duas de Mimosoideae e 11 de Papilionoideae (Pott & Pott 2000).

Os levantamentos florísticos realizados na sub-região do Pantanal de Poconé apontam a família Leguminosae como a mais importante ou uma das mais relevantes em número de espécies como, por exemplo, Nunes da Cunha (1990) que encontrou 32 espécies, enquanto Nunes da Cunha (1998) registrou 25 espécies, Schessl (1999) listou 57 espécies e Costa (2002) confirmou a ocorrência de 25 espécies.

A família Leguminosae está amplamente distribuída nos trópicos, apresentando cerca de 727 gêneros e 19.325 espécies (Lewis et al. 2005). Considerada um grupo monofilético está constituída pelas subfamílias Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae (Chapill 1995, Wojciechowski 2003, Lewis et al. 2005). Dentre os representantes destas subfamílias observa-se uma grande variação de hábitos, podendo ocorrer desde árvores emergentes até ervas diminutas (Lewis 1987). Muitos são ecologicamente importantes nos ciclos biogeoquímicos (Lewis 1987, Lewis & Owen 1989, Sprent 2001).

Como uma das famílias de maior diversidade florística, os representantes de Leguminosae na planície pantaneira ocupam diferentes tipologias vegetacionais, destacando-se pelo potencial econômico, por exemplo, como plantas apícolas, forrageiras, frutíferas, madeireiras, medicinais e ornamentais (Pott & Pott 1994, 2000).

Como exposto, a família Leguminosae apresenta expressiva diversidade florística, porém parcialmente conhecida. Neste sentido, realizou-se o levantamento das Leguminosae do município Poconé, Pantanal de Poconé, com o intuito de contribuir com o conhecimento da flora regional e complementar os dados já existentes na literatura. Como parte deste trabalho está sendo fornecida a listagem dos táxons, informações sobre o hábito e vegetação dos mesmos.

Materiais e Métodos

As coletas foram realizadas nas fazendas Campo Largo, Capão dos Macacos, Ipiranga, Nova Berlim, Retiro Novo e Rodovia Transpantaneira, no município de Poconé, na sub-região do Pantanal de Poconé que apresenta uma área fisiográfica de 16.066 km², agregando área dos municípios de Cáceres, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger (Silva & Abdon 1998), limitando-se ao norte com o município de Poconé, ao sul com o Rio São Lourenço, no limite com o Pantanal de Paiaguás, ao leste como o Pantanal de Barão de Melgaço e ao oeste com o Rio Paraguai. O município de Poconé é considerado o portão de entrada do Pantanal de Poconé, porque nele se inicia a rodovia Transpantaneira, que liga as cidades de Poconé e Porto Jofre, estando entre as coordenadas 16° 00' - 17° 38' S e 55° 59' 46" - 57° 38' 38" W. O Pantanal de Poconé é formado pelas bacias dos Rios Cuiabá, Bento Gomes e Paraguaizinho (Adámoli 1982). A área de Poconé caracteriza-se por apresentar traços geomorfológicos com pequenas variações internas, compreendidas por planícies de inundação, vazantes e corixos, sendo que estes últimos recebem água do Rio Cuiabá durante as enchentes e são os maiores responsáveis pelo alagamento da imensa planície compreendida entre os rios Cuiabá e Paraguai (Amaral 1987). O clima da região é do tipo Aw de Köppen, ou seja, quente e úmido (Amaral Filho 1986). A temperatura média anual é de 25,81 °C, com média das temperaturas máximas de 34,08 °C, e com média das temperaturas mínimas de 16,58 °C. O regime das chuvas é tropical, com duas estações bem definidas: uma seca (maio a setembro) e outra chuvosa (outubro a abril). A precipitação mínima é de 10,84 mm e a média anual é de 1.384,33 mm (Almeida 1998). O período de inundação normalmente ocorre entre janeiro e abril, juntamente com a estação chuvosa (Rebellato & Nunes da Cunha 2005). Os solos predominantes são do tipo latossólicos, Latossolo Vermelho-Escuro eutrófico, distrófico; Latossolo Vermelho-Amarelo, eutrófico álico, endopletróplítico, Pleintossolos eudoeutrófico, epiálico, álico; Hidromórficos, Glei Pouco Húmico eutrófico, endopletróplítico endoálico, álico e Litólicos distrófico, endoálico e álico (Gonzaga et al. 2000). O relevo é plano, encontrando-se imensas planícies com alagamentos frequentes (Adámoli 1987). A cobertura vegetal predominante está constituída pelas subformações savânicas, savana florestada (cerradão), savana arborizada (cerrado), savana gramíneo-lenhosa (campo úmido), savana-parque (campo de murundus), mata ciliar (Loureiro et al. 1982). Além destas, ocorre ainda campo sazonalmente inundável, floresta estacional decidual (mata seca), floresta estacional semidecidual e floresta sempre verde sazonalmente inundável, conhecida regionalmente como landizal (Campos Filho 1998).

Na amostragem florística, a lista de espécies de Leguminosae foi obtida a partir da realização de nove excursões com duração de quatro dias cada, durante as estações seca e chuvosa, no período de julho de 2007 a junho de 2009, abrangendo as diferentes formações vegetacionais encontradas no Pantanal de Poconé. Também, foram incluídas as espécies que já haviam sido coletadas anteriormente na região e que estão incorporadas no acervo do Herbário UFMT. Na caracterização dos tipos de hábito foi adotada a terminologia de Guedes-Bruni et al. (2002). Adotou-se a classificação de Leguminosae proposta por Lewis et al. (2005). Os táxons foram identificados por meio de literatura especializada, comparação com material depositado no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e posteriormente a confirmação da identificação de algumas espécies foi feita por alguns especialistas nos grupos taxonômicos. Acrônimos dos herbários estão de acordo com Thiers (2010). Para a padronização dos nomes dos autores das espécies, foi consultada a página do IPNI – The International Plant Names Index (<http://www.ipni.org/>), com base em Brummitt & Powell (1992).

Resultados e Discussão

O levantamento florístico do município de Poconé, Pantanal de Poconé resultou em 101 táxons específicos e subespecíficos de Leguminosae distribuídos em 54 gêneros e três subfamílias (Tabela 1). Comparando-se os resultados aqui apresentados com os da listagem da flora do pantanal (Pott & Pott 1999), houve um acréscimo de 30 espécies e duas variedades (Tabela 1). Esta riqueza específica é elevada mesmo se comparada com os dados de Schessl (1999), que analisou várias comunidades do Pantanal de Poconé, registrando Leguminosae como a segunda maior das famílias em riqueza florística (57 spp.). Schessl (1999) comparou a flora do Pantanal de Poconé com outras oito regiões alagáveis da América do Sul e concluiu que Leguminosae foi uma das famílias que concentrou o maior número de espécies nessas regiões alagadas.

A subfamília Caesalpinioideae está representada no município de Poconé, Pantanal de Poconé por 29 espécies distribuídas em 12 gêneros. *Senna* foi o gênero mais expressivo em número de espécies (7 spp., 1 var.), seguido por *Bauhinia* (5 spp.), *Chamaecrista* (4 spp.), *Copaifera* (3 spp., 1 var.), *Hymenaea* e *Phanera* (2 spp.) e os demais gêneros com uma espécie cada. A subfamília Mimosoideae está representada no município de Poconé, Pantanal de Poconé por 19 espécies distribuídas em 12 gêneros, sendo *Inga* e *Mimosa* os gêneros melhor representados (4 spp. cada), seguidos por *Albizia* (2 spp.). Os demais gêneros estão representados por apenas uma espécie. A subfamília Papilionoideae está representada no município de Poconé, Pantanal de Poconé por 51 espécies distribuídas em 30 gêneros. O gênero *Desmodium* é o mais bem representado (5 spp.), seguido de *Crotalaria*, *Discolobium*, *Indigofera* e *Stylosanthes* (3 spp. cada), *Aeschynomene*, *Andira*, *Eriosema*, *Galactia*, *Machaerium*, *Pterodon*, *Sesbania*, *Vigna* e *Zornia* (2 spp. cada), e os demais com uma espécie cada.

A maioria das espécies apresentou hábito arbóreo e arbustivo, correspondendo a 32% de árvores, 30% de arbustos, 23% de subarbustos, 13% de trepadeiras e 1% de liana e de erva semi-aquática. Considerando o nível de subfamília, 77% das Caesalpinioideae, 52% das Mimosoideae e 47% das Papilionoideae levantadas são árvores ou arbustos.

A fitofisionomia de campo úmido apresentou o maior número de espécies (27), seguido pelo Cerrado (21), campo sazonalmente inundável (18), mata ciliar (9), cerrado sazonalmente inundável (8), mata seca (7), campo de murundus (6), floresta estacional semidecidual (4), e cerradão (1). A fitofisionomia de floresta sempre verde sazonalmente inundável não consta na Tabela 1, porque não houve registro de Leguminosae. Na vegetação de campo úmido e cerrado, assim como, campo sazonalmente inundável, campo de murundus e cerradão houve predomínio das espécies de Papilionoideae, enquanto nas formações de mata ciliar houve predomínio das espécies da subfamília Mimosoideae e, no cerrado sazonalmente inundável e mata seca, predominaram as espécies pertencentes à subfamília Caesalpinioideae e Papilionoideae. Na floresta estacional semidecidual predominaram as espécies das subfamílias Caesalpinioideae e Mimosoideae.

Entre as espécies arbóreas inventariadas, *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J. W. Grimes encontrada na fitofisionomia de campo sazonalmente inundável é floristicamente relacionada com a vegetação de Chaco (Pott et al. 2009) e, segundo Prado et al. (1992), as espécies de Chaco que chegam ao Pantanal são provenientes do Chaco úmido.

As espécies *Aeschynomene fluminensis* Vell., *Aeschynomene sensitiva* Sw., *Discolobium leptophyllum* Benth., *Discolobium psoraleifolium* Benth., *Discolobium pulchellum* Benth. e *Sesbania virgata* (Cav.) Pers. registradas nas fitofisionomias mais úmidas do

Pantanal de Poconé, também são mencionadas no trabalho de Pott & Pott (2000) para os ambientes úmidos da planície pantaneira.

Com relação as fitofisionomias, o cerrado foi a segunda a apresentar maior diversidade de leguminosas, com 21 espécies, onde foi encontrada a nova ocorrência para o estado. Isso corrobora a informação de que Leguminosae é uma família bem representada no Cerrado do Brasil Central (Mendonça et al. 1998). Entre os trabalhos florísticos em áreas de Cerrado em Mato Grosso figurando Leguminosae como a família de maior riqueza florística, podemos salientar o de Felfili et al. (2002), que ao estudarem a composição florística e fitossociológica do Cerrado sensu stricto em Água Boa, Vale do Araguaia, encontraram 10 espécies, destas, três de Caesalpinioideae, uma de Mimosoideae e seis de Papilionoideae. Borges & Shepherd (2005) ao analisarem a flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio de Leverger no Pantanal de Poconé encontraram 20 táxons, nove pertencentes à subfamília Caesalpinioideae, dois à Mimosoideae e nove à Papilionoideae. Marimon Junior & Haridasan (2005), encontraram 16 espécies (quatro de Caesalpinioideae, três de Mimosoideae e 10 de Papilionoideae) para uma área de Cerrado sensu stricto no leste do estado, enquanto Silva et al. (2007) encontraram 35 espécies para o Cerrado sensu stricto do Parque do Bacapa em Nova Xavantina, destas, 11 pertencem à Mimosoideae e 25 à Papilionoideae. Assim, na maioria das áreas de Cerrado estudada houve predominância dos representantes de Papilionoideae.

Trabalhos realizados em outras áreas de Cerrado do Brasil Central também mostram Papilionoideae sobressaindo pelo maior número de espécies quando comparada às demais subfamílias de Leguminosae, conforme constatado por Araújo et al. (1997), Silva et al. (2002), Balduino et al. (2005), Carvalho et al. (2008).

Chamaecrista mucronata (Spreng.) H.S. Irwin & Barneby é registrada na fitofisionomia de cerrado, sendo este o primeiro registro desta espécie para o Pantanal de Poconé e uma nova ocorrência para o Estado do Mato Grosso. A espécie é restrita ao Brasil, ocorrendo em Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo, podendo ser encontrada em Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Souza & Bortoluzzi 2010).

Em relação às formações ciliares do Pantanal de Poconé, houve um predomínio das espécies da subfamília Mimosoideae, igualmente ao verificado para os remanescentes ciliares na sub-bacia do Rio São Francisco - Nova Marilândia, MT (Soares 2009) e para as áreas florestais ribeirinhas presentes no Parque Nacional da Serra da Bodoquena e no Rio Formoso, MS (Baptista-Maria et al. 2009). Por outro lado, na mata seca, a maior riqueza de espécies é das subfamílias Caesalpinioideae e Papilionoideae, padrão não concordante para Caesalpinioideae em alguns trabalhos realizados em formações de mata seca do Brasil (Salis et al. 2004, Silva 2006, Siqueira 2007).

As subfamílias Caesalpinioideae e Mimosoideae tiveram a maior riqueza específica na fitofisionomia de floresta estacional semidecidual, dados que corroboram o observado por Imaña-Encinas et al. (2008) para um trecho de floresta semidecidual em Pirenópolis, GO, e por Ferreira Junior et al. (2008), que reconheceram Mimosoideae como a subfamília mais importante em número de espécies em uma área de floresta estacional semidecidual no município de Marcelândia, MT.

As espécies de Leguminosae aqui amostradas não são exclusivas do Pantanal, apresentando distribuição em duas ou mais províncias fitogeográficas (Lima et al. 2010a). Entre elas, *Crotalaria incana* L. e *Desmodium barbatum* (L.) Benth. (Leguminosae – Papilionoideae) apresentam ampla distribuição, ocorrendo na caatinga, cerrado, matas (Atlântica, Amazônia), pampa e pantanal (Flores 2010, Lima et al. 2010b).

Tabela 1. Lista dos táxons de Leguminosae ocorrentes no município de Poconé, Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. Vouchers depositados no Herbário UFMT. 1) campo sazonalmente inundável; 2) campo de murundus; 3) campo úmido; 4) Cerrado; 5) cerradão; 6) Cerrado sazonalmente inundável; 7) mata ciliar; 8) mata seca; e 9) floresta estacional semidecidual. *Táxons não citados na lista da flora do Pantanal (Pott & Pott 1999).

Table 1. List of taxa of Leguminosae collected in the Poconé municipality, Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brazil. Vouchers deposited at the UFMT herbarium, Cuiabá, Mato Grosso. 1) seasonally flooded grassland; 2) grassland of murundus; 3) wet grassland; 4) Cerrado; 5) cerradão; 6) seasonally flooded Cerrado; 7) riparian vegetation; 8) dry forest; and 9) seasonal semideciduous forest. *Taxa not cited in the list of the flora of Pantanal (Pott & Pott 1999).

Táxon	Hábito	Vegetação	Voucher
CAESALPINIOIDEAE			
<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	* Arbusto	3	Jangoux, C. J. et al. 1358
<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D. Dietr.	Arbusto	8	Silva, R. R. et al. 1798
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Vogel ex Steud.	Arbusto	7	Silva, R. R. et al. 1750
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	* Arbusto	7	Silva, R. R. et al. 1751
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	* Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1753
<i>Cassia grandis</i> L.f.	Árvore	8	Silva, R. R. et al. 1776
<i>Chamaecrista deusvaxii</i> (Collad.) Killip	* Subarbusto	1	Arruda, E. C. et al. 69
<i>Chamaecrista diphylla</i> (L.) Greene	* Subarbusto	1	Silva, R. R. et al. 1794
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene var. <i>flexuosa</i>	Subarbusto	6	Silva, R. R. et al. 1800
<i>Chamaecrista mucronata</i> (Spreng.) H.S. Irwin & Barneby	* Subarbusto	4	Silva, R. R. et al. 1847
<i>Copaifera langsdorffii</i> var. <i>grandifolia</i> Benth.	* Arbusto	4	Guarim Neto, G. 198
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. var. <i>langsdorffii</i>	Árvore	8	Silva, R. R. et al. 1749
<i>Copaifera malmei</i> Harms	* Árvore	6	Cunha, C. N.: UFMT 17485
<i>Copaifera marginata</i> Benth.	* Arbusto	4	Bieski, I. G. C et al. 25
<i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul. subsp. <i>aurantiaca</i>	Árvore	4	Silva, R.R. et al. 1774
<i>Guibourtia hymenaeifolia</i> (Moric.) J. Léonard	* Árvore	1	Ribeiro, G. L. S.: UFMT 22241
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Árvore	9	Silva, R. R. et al. 1775
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Árvore	4	Macedo, M. et al. 6751
<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.	Árvore	4	Cunha, C. N. et al. 4295
<i>Phanera glabra</i> (Jacq.) Vaz	Liana	9	Silva, R. R. et al. 1794
<i>Phanera splendens</i> (Kunth) Vaz	* Trepadeira	6	Prado, A. L. 5824
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Árvore	1	Macedo, M. et al. 1772
<i>Senna aculeata</i> (Pohl ex Benth.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto	1	Silva, R. R. et al. 1804
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Arbusto	1	Schessl, M. 2617
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby	Subarbusto	1	Silva, R. R. et al. 1784
<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto	1	Schessl, M. 2048
<i>Senna pilifera</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby var. <i>pilifera</i>	Arbusto	2	Costa, S. C. 196
<i>Senna pilifera</i> var. <i>subglabra</i> (S. Moore) H.S. Irwin & Barneby	* Subarbusto	6	Silva, R. R. et al. 1799
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto	4	Carvalho, A. M. et al. 2215
<i>Senna velutina</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby	* Arbusto	1	Prado, A. L. 5679
<i>Tachigali aurea</i> Tul.	Árvore	4	Cunha, C. N. et al. 4340
MIMOSOIDEAE			
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J. W. Grimes	Árvore	1	Cunha, C. N. 4441
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	Árvore	9	Macedo, M. et al. 5889
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul.	* Árvore	8	Silva, R. R. et al. 1777
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Arbusto	4	Silva, R. R. et al. 1796
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Árvore	9	Lima Jr., G. et al. 408
<i>Inga disticha</i> Benth.	* Árvore	7	Silva, R. R. et al. 1787
<i>Inga grandiflora</i> Wall.	* Árvore	7	Pagliarini, M. A. et al. 13
<i>Inga longiflora</i> Spruce ex Benth.	* Árvore	7	Pagliarini, M. A. et al.: UFMT 4807
<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D. Penn.	Árvore	1	Schessl, M. 60992
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Arbusto	4	Schessl, M. 3784
<i>Mimosa pellita</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1762
<i>Mimosa polycarpa</i> Kunth	Subarbusto	3	Silva, R. R. et al. 1768
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Subarbusto	6	Schessl, M. 3266

Tabela 1. Continuação...

Táxon	Hábito	Vegetação	Voucher
<i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.	Erva semi-aquática	7	Jangoux, J. et al. 1377
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Árvore	4	Cunha, C. N. et al. 4355
<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J. W. Grimes	* Árvore	4	Carvalho, A. M. et al. 2217
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	* Árvore	8	Cunha, C. N. et al.: UFMT 11982
<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	Arbusto	2	Costa, S. C. 40
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip	Árvore	3	Cunha, C. N. et al. 1282
PAPILIONOIDEAE			
<i>Aeschynomene fluminensis</i> Vell.	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1757
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.	Subarbusto	7	Silva, R. R. et al. 1791
<i>Andira cujabensis</i> Benth.	Arbusto	4	Cunha, C. N. 478
<i>Andira inermis</i> (W. Wright) Kunth ex DC.	Árvore	3	Macedo, M. et al. 1212
<i>Ateleia guaraya</i> Herzog.	Árvore	3	Silva, R. R. et al. 1806
<i>Calopogonium mucunoides</i> Desv.	Trepadeira	1	Silva, R. R. et al. 1765
<i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burkart	Trepadeira	2	Costa, S. C. 1197
<i>Canavalia mattogrossensis</i> (Barb. Rodr.) Malme	Trepadeira	1	Silva, R. R. et al. 1805
<i>Centrosema plumieri</i> (Turpin ex Pers.) Benth.	* Trepadeira	4	Cunha, C. N. et al. 1080
<i>Clitoria falcata</i> Lam.	Trepadeira	1	Prado, A. L. 5800
<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze	Trepadeira	8	Silva, R. R. et al. 1797
<i>Crotalaria incana</i> L.	Arbusto	7	Silva, R. R. et al. 1765
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1769
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1782
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Subarbusto	1	Schessl, M. 3178
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Subarbusto	3	Silva, R. R. et al. 1764
<i>Desmodium platycarpum</i> Benth.	* Arbusto	4	Macedo, M. et al. 1304
<i>Desmodium scorpiurus</i> (Sw.) Desv.	* Subarbusto prostrado	1	Silva, R. R. et al. 1783
<i>Desmodium triflorum</i> (L.) DC.	Subarbusto prostrado	3	Silva, R. R. et al. 1772
<i>Dioclea glabra</i> Benth.	Trepadeira	7	Silva, R.R. et al. 1788
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Árvore	8	Silva, R. R. et al. 1778
<i>Discolobium leptophyllum</i> Benth.	Subarbusto	1	Silva, C. J. 295
<i>Discolobium psoraleifolium</i> Benth.	Arbusto	1	Guarim Neto, G. et al. 121
<i>Discolobium pulchellum</i> Benth.	Arbusto	1	Silva, R. R. et al. 1773
<i>Eriosema rufum</i> (Kunth) G. Don var. <i>rufum</i>	* Subarbusto	4	Cunha, C. N. et al. 479
<i>Eriosema simplicifolium</i> (Kunth) G. Don	Subarbusto	6	Schessl, M. 281092
<i>Galactia glaucescens</i> Kunth	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1780
<i>Galactia paraguariensis</i> Chodat & Hassl.	* Trepadeira	3	Schessl, M. 170792
<i>Indigofera lespedezioides</i> Kunth	Subarbusto	3	Silva, R. R. et al. 1755
<i>Indigofera sabulicola</i> Benth.	Subarbusto prostrado	3	Silva, R. R. et al. 1766
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1761
<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	Árvore	5	Godinho, R. 01
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	Árvore	4	Costa, C..P.: UFMT 37016
<i>Machaerium eriocarpum</i> Benth.	* Arbusto	8	Silva, R. R. et al. 1752
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	* Subarbusto	4	Macedo, M. et al. 1229
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Árvore	6	Prado, A. L. 5082
<i>Pterocarpus santalinooides</i> L'Hér. ex DC.	* Árvore	3	Cunha, C. N. et al. 184
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Árvore	6	Somavilla, N.: UFMT 12033
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	* Árvore	4	Bieski, I. G. et al. 59

Tabela 1. Continuação...

Táxon	Hábito	Vegetação	Voucher
<i>Sesbania exasperata</i> Kunth	Arbusto	3	Silva, R. R. et al. 1790
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	Arbusto	3	Schessl, M. 3277
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B. Ferreira & Sousa Costa	Subarbusto	2	Costa, S. C. 192
<i>Stylosanthes bracteata</i> Vogel	* Subarbusto	4	Macedo, M. et al. 1306
<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	* Subarbusto	1	Silva, R. R. et al. 1802
<i>Swartzia jorori</i> Harms	Árvore	3	Silva, R. R. et al. 1767
<i>Teramnus volubilis</i> Sw.	Trepadeira	3	Silva, R. R. et al. 1758
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Árvore	4	Costa, C. P. 07
<i>Vigna longifolia</i> (Benth.) Verdc.	Trepadeira	3	Silva, R. R. et al. 1803
<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth) Fawc. & Rendle	Trepadeira	2	Costa, S. C. 141
<i>Zornia crinita</i> (Mohlenbr.) Vanni	Subarbusto	2	Costa, S. C. 74
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Subarbusto	3	Silva, R. R. et al. 1770

Os representantes de Leguminosae são importantes nas áreas alagáveis do Pantanal de Poconé (Schessl 1999) e são essenciais na estrutura da vegetação de florestas e do cerrado do Brasil, sendo imprescindível a sua preservação na dinâmica populacional destas comunidades (Fidelis & Godoy 2003).

Agradecimentos

A autora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Mato Grosso (FAPEMAT) pelo apoio financeiro para realização das excursões de campo, ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de DCR concedida (Processo 350125/2007-4), ao técnico do Herbário UFMT José Edvaldo da Silva pelo auxílio durante as coletas no município de Poconé, à curadoria do Herbário RB através da pessoa Dra. Rafaela Forzza pelo suporte fornecido durante a visita, e às especialistas Ana Paula Fortuna-Perez e Laura Cristina Pires Lima pela ratificação das espécies de *Zornia* e *Desmodium*.

Referências Bibliográficas

ADÂMOLI, J.A. 1982. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados: discussão sobre o conceito de complexo do Pantanal. In Anais do 32º Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, Teresina, p.109-119.

ALMEIDA, N.N. 1998. Estrutura e dinâmica de uma comunidade de plântulas em uma floresta sazonalmente inundável no Pantanal de Poconé, MT. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

AMARAL FILHO, Z.P. 1986. Solo do Pantanal Mato-Grossense. In 1º Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômico do Pantanal, 1984, Corumbá. Embrapa, Brasília, p.91-96.

AMARAL, J.A.M. 1987. Solos do Pantanal. Recursos Forrageiros Nativos do Pantanal Matogrossense. Embrapa, Brasília, p.19-22.

ARAÚJO, G.M., NUNES, J.J., ROSA, A.G. & RESENDE, E.J. 1997. Estrutura comunitária de vinte áreas de cerrados residuais no município de Uberlândia, MG. *Daphne* 7(2):7-14.

BALDUINO, A.P.C., SOUZA, A.L., MEIRA NETO, J.A.A., SILVA, A.F. & SILVA JÚNIOR, M.C. 2005. Fitossociologia e análise comparativa de composição florística do Cerrado na Floana de Paraopeba-MG. *Rev. Árvore* 29(1):25-34.

BAPTISTA-MARIA, V.R., RODRIGUES, R.R., DAMASCENO JUNIOR, G., SOUZA MARIA, F. & SOUZA, V.C. 2009. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 23(2):535-548.

BORGES, H.B.N. & SHEPHERD, G.J. 2005. Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio de Leverger, MT, Brasil. *Rev. Brasil. Bot.* 28(1):61-74.

BRUMMITT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. Authors of plant names. Royal Botanic Gardens, Kew.

CAMPOS FILHO, L.V. 1998. As atividades artesanais tradicionais de Poconé-MT. "Plano Diretor de Mineração de Poconé-MT". Sub Componente Sócio Econômico: B2-Regularização e Racionalização de Atividades Mineradoras. Cuiabá, 81p. Projeto PRODEAGRO-FEMA/MT, Relatório Técnico.

CARVALHO, F.A., RODRIGUES, V.H.P., HILCA, R.V., SIQUEIRA, A.S., ARAÚJO, G.M. & SCHIAVINI, I. 2008. Composição florística, Riqueza e Diversidade de um Cerrado sensu stricto no Sudeste do Estado de Goiás. *Biosci. J.* 24(4):64-72.

CHAPILL, J.A. 1995. Cladistic analyses of the Leguminosae: the development of an explicit hypothesis. In *Advance in Legume Systematics Phylogeny 7* (M.D. Crisp & J.J. Doyle, ed.), Royal Botanic Gardens, Kew, p.1-9.

COSTA, S.C. 2002. Análise fitossociológica da transição floresta-savana em uma cordilheira no Pantanal de Poconé (MT). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

ESTEVEZ, F.A. 1998. Fundamentos de limnologia. 2. ed. Interciência/FINEP, Rio de Janeiro.

FELFILI, J.M., NOGUEIRA, P.E., SILVA JUNIOR, M.C., MARIMON, B.S. & DELITTI, W.B.C. 2002. Composição florística e fitossociológica de um cerrado sentido restrito no município de Água Boa-MT. *Acta Bot. Bras.* 16(1):103-112.

FERREIRA JUNIOR, E.V., SOARES, T.S., COSTA, M.F.F., & SILVA, V.S.M. 2008. Composição, diversidade, similaridade florística de uma floresta tropical semidecídua submontana em Marcelândia-MT. *Acta Amaz.* 38(4):673-680.

FERREIRA, L.V. 2000. Effects of flooding duration on species richness, floristic composition and structure in river margin habitat in Amazonian blackwater floodplain forests: implications for future design of protected areas. *Biodiv. Cons.* 9:1-14.

FIDELIS, A.T. & GODOY, S.A. 2003. Estrutura de um cerrado stricto sensu na gleba cerrado pé de gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. *Acta Bot. Bras.* 17(4):531-539.

FLORES, A.S. 2010. *Crotalaria* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB082985> (último acesso em 29/06/2010).

GONZAGA, L.N., PAES DE BARROS, L.T.L., ALMEIDA, N.N. & SILVEIRA, E.A. 2000. Mapa de solos da Região de Poconé/MT: I – Descrição das unidades. In 3º Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômico do Pantanal, 2000. Os Desafios do Novo Milênio. Embrapa Pantanal, Corumbá, p.1-18.

Leguminosae de Poconé

- GUEDES-BRUNI, R.R., MORIM, M.P., LIMA, H.C. & SYLVESTRE, L.S. 2002. Inventário florístico. In Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica (L.S. Sylvestre & M.M.T. Rosa, ed.). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, p.24-49.
- IMAÑA-ENCINAS, J., RIBEIRO, G.S., MACEDO, L.A., PAULA, J.E. & SANTANA, O.A. 2008. Composição arbórea de um trecho de floresta estacional semidecidual em Pirenópolis, Goiás. Rev. Bras. Agrár. 3(3):283-288.
- JUNK, W.J. & PIEDADE, M.T.F. 2005. General distribution of the vegetation. In The central Amazon floodplain: ecology of a pulsating system. Ecological Studies (W.J. Junk, ed.). Berlin, p.148-185.
- LEWIS, G.P. & OWEN, P.E. 1989. Legumes of the Ilha de Maracá. Royal Botanic Gardens, Kew.
- LEWIS, G.P. 1987. Legumes da Bahia. Royal Botanic Gardens, Kew.
- LEWIS, G.P., SCHIRE, B.D., MACKINDER, B.A. & LOCK, J.M. 2005. Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew.
- LIMA, H.C. de, QUEIROZ, L.P., MORIM, M.P., SOUZA, V.C., DUTRA, V.F., BORTOLUZZI, R.L.C., IGANCI, J.R.V., FORTUNATO, R.H., VAZ, A.M.S.F., SOUZA, E.R. de, FILARDI, F.L.R., VALLS, J.F.M., GARCIA, F.C.P., FERNANDES, J.M., SILVA, R.C.V.M., FORTUNA-PEREZ, A.P., MANSANO, V.F., MIOTTO, S.T.S., TOZZI, A.M.G.A., MEIRELES, J.E., LIMA, L.C.P., OLIVEIRA, M.L.A.A., FLORES, A.S., TORKE, B.M., PINTO, R.B., LEWIS, G.P., BARROS, M.J.F., RIBEIRO, R.D., SCHÜTZ, R., PENNINGTON, T., KLITGAARD, B.B., RANDO, J.G., SCALON, V.R., CARDOSO, D.B.O.S., COSTA, L.C. da, SILVA, M.J. da, MOURA, T.M., BARROS, L.A.V. de, SILVA, M.C.R., QUEIROZ, R.T., SARTORI, A.L.B. & CAMARGO, R. 2010a. *Fabaceae* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000115> (último acesso em 27/06/2010).
- LIMA, L.C.P., OLIVEIRA, M.L.A.A. & TOZZI, A.M.G.A. 2010b. *Desmodium* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB022934> (último acesso em 29/06/2010).
- LOUREIRO, R.L., SOUZA-LIMA, J.P. & FRONZAR, P.C. 1982. Vegetação. Ministério da Minas e Energia, Rio de Janeiro, p.329-372. Projeto RADAMBRASIL: Folha SE. 21 Corumbá - parte da folha SE. 20.
- MARIMON JUNIOR, B.H. & HARIDASAN, M. 2005. Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerrado e um cerrado *sensu stricto* em áreas adjacentes sobre solo distrófico ao leste de Mato Grosso, Brasil. Acta Bot. Bras. 19(4):913-926.
- MENDONÇA, R.C., FELFILI, J.M., SILVA Jr., M.C., REZENDE, A.V., NOGUEIRA, P.E., WALTER, B.M.T. & FILGUEIRAS, T.S. 1998. Flora vascular do cerrado. In Cerrado: Ambiente e Flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, ed.). Embrapa, Planaltina, DF, p.289-539.
- NUNES DA CUNHA, C. & JUNK, W.J. 2000. The impact of flooding on distribution of woody plant communities in the Pantanal of Poconé, Mato Grosso, Brazil. In Workshop on Neotropical Ecosystems – Achievements and Prospects of Cooperative Research Hamburg. German-Brazilian, p.3-8.
- NUNES DA CUNHA, C. 1990. Estudo florístico e fitossociológico das principais formações arbóreas do Pantanal de Poconé-MT. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- NUNES DA CUNHA, C. 1998. Comunidades arbustivo-arbóreas de capão e diques marginais no Pantanal de Poconé, MT: caracterização e análise de gradiente. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- POTT, A. & POTT, V.J. 1994. Plantas do Pantanal. Embrapa, Brasília.
- POTT, A. & POTT, V.J. 1999. Flora do Pantanal – Listagem atual de fanerógamas. In Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 1996, Manejo e Conservação. Embrapa Pantanal, Corumbá, p.298-325.
- POTT, A., POTT, V.J. & DAMASCENO JÚNIOR, G.A. 2009. Fitogeografia do Pantanal. In III CLAE e IXCEB, São Lourenço, MG, p.1-4.
- POTT, V.J. & POTT, A. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Embrapa, Brasília.
- PRADO, D.E., GIBBS, P.E., POTT, A. & POTT, V.J. 1992. The Chaco-Pantanal transition in southern Mato Grosso, Brazil. In Nature and dynamics of forest-savanna boundaries (P.A. Furlley, J. Proctor & J.A. Ratter, ed.). Chapman & Hall, London, p.451-470.
- REBELLATO, L. & NUNES DA CUNHA, C. 2005. Efeito do “fluxo sazonal mínimo da inundação” sobre a composição e estrutura de um campo inundável no Pantanal de Poconé, MT, Brasil. Acta Bot. Bras. 19(4):789-799.
- SALIS, S.M., SILVA, M.P., MATTOS, P.P., SILVA, J.S.V., POTT, V.J. & POTT, A. 2004. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Rev. Brasil. Bot. 27(4):671-684.
- SCHESSL, M. 1999. Floristic composition and structure of floodplain vegetation in northern Pantanal of Mato Grosso, Brasil. Phytol. 39(2):303-336.
- SILVA, E.F., SANTOS, T.R.R. & FERNANDES-BULHÃO, C. 2007. Levantamento florístico das lianas lenhosas, arbustos e subarbustos do Cerrado do Parque do Bacaba, Nova Xavantina – MT. Rev. Brasil. Bioc. 5(2):948-950.
- SILVA, J.S.V. & ABDON, M.M. 1998. Delimitação do Pantanal Brasileiro e Suas Sub-Regiões. Pesq. Agropec. Bras. 33:1703-1711.
- SILVA, L.O., COSTA, D.A., FILHO, K.E.S. & FERREIRA, H.D. 2002. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de cerrado *sensu stricto* no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. Acta Bot. Bras. 16(1):43-53.
- SILVA, R.R. 2006. Leguminosae no Planalto Residual do Urucum, oeste do Pantanal do Mato Grosso do Sul, Brasil: inventário, taxonomia e similaridade florística. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SIQUEIRA, A.S. 2007. Florística, fitossociologia e caracteres edáficos de duas florestas estacionais decíduais no triângulo Mineiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
- SOARES, G.F. 2009. Descrição e análise da vegetação em remanescentes de mata ciliar e áreas degradadas por mineração de diamante, na Sub-bacia do Rio São Francisco, Nova Marilândia, Mato Grosso. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- SOUZA, V.C. & BORTOLUZZI, R.L.C. 2010. *Chamaecrista* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB027997> (último acesso em 29/06/2010).
- SPRENT, J.I. 2001. Nodulation in Legumes. Royal Botanic Gardens, Kew.
- THE INTERNATIONAL PLANT NAMES INDEX - IPNI. 2004. <http://www.ipni.org> (último acesso em 17/12/2009).
- THIERS, B. 2010. Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (último acesso em 30/06/2010).
- WOJCIECHOWSKI, M.F. 2003. Reconstructing the phylogeny of legumes (Leguminosae): an early 21st century perspective. In Advances in Legume Systematics 10 (B.B. Klitgaard & A. Bruneau, ed.). Royal Botanic Gardens, Kew, p.5-35.

Recebido em 12/03/2010

Versão reformulada recebida em 26/11/2010

Publicado em 22/12/2010

